

Arcoverde: Páginas que Ninguém Leu¹

Aline de Souza Silva SIQUEIRA²

Adriana Xavier Dória MATOS³

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Este trabalho se propõe uma jornada Arcoverde adentro e irá contar, através de quatro reportagens, um pouco da história, da cultura, e da tradição da cidade e de seus personagens, “ícones” que permanecem agraciados somente na literatura do povo arcoverdense. Com base em pesquisas detalhadas e reunião de fragmentos históricos, quatro personagens foram convidados a narrar, de maneira sentimental, suas relações e histórias com esta cidade do sertão pernambucano.

PALAVRAS-CHAVE: arcoverde; sertão; história; cultura; tradição.

1 INTRODUÇÃO

O projeto em questão foi elaborado com a intenção de resgatar a história de Arcoverde, seus personagens, seu patrimônio e sua cultura. Para isso, a cidade entra nesse cenário como figura central e alguns personagens que têm importante participação na localidade são os narradores dessas histórias.

O Cinema Rio Branco se destaca como principal patrimônio cultural do município. Aos 97 anos, é reconhecido como o mais antigo em funcionamento da América Latina, e detém importante contribuição histórica para o estado. O samba de coco de Arcoverde também possui forte influência no âmbito cultural de Pernambuco. A família Lopes foi a responsável por disseminar o ritmo na cidade e, ainda hoje, perpetuar esta tradição, que no São João ganha os palcos da cidade em um encontro que reúne todos os famosos cocos da região.

Apesar de ser marcada pela forte presença do comércio, Arcoverde também atrai uma multidão de pessoas com o turismo religioso. Mas, por trás da manifestação de fé, um projeto social que beneficia moradores das áreas rurais vem transformando vidas. No

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Jornalismo impresso.

² Aluno líder do grupo e estudante do Curso de Jornalismo graduada no 2º. Semestre de 2014, email: pesquisa.aline@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: adrianadoria@uol.com.br.

Recife, conhecemos a família Pôrto, que, diferentemente das elites arcoverdenses, traz em sua história as marcas de um homem pobre, que lutou contra a ditadura, mas que poucos conhecem de sua jornada.

Neste trabalho, Arcoverde é personagem e também é contexto. A descrição da cidade se faz importante para dar maior aproximação do leitor com o objeto de pesquisa, bem como a apresentação dos personagens, que são as figuras centrais deste trabalho.

2 OBJETIVO

Através de quatro reportagens, resgatar histórias da cidade de Arcoverde, capital do Sertão, e de seus principais personagens contemporâneos. Retratar a vida de pessoas comuns que moram no principal município do sertão pernambucano e trazer à tona temas e vivências de pessoas desta cidade invisíveis à maioria. Além disso, descrever, através dos personagens e lugares, os hábitos e as transformações vividos hoje na região.

3 JUSTIFICATIVA

Arcoverde é a primeira cidade do Sertão de Pernambuco, e terra do primeiro cardeal da América Latina. Também é berço do samba de coco, de músicos como João Silva (grande parceiro de Luiz Gonzaga), poetas, intelectuais, artesãos, comerciantes, gente que está apenas de passagem, políticos e homens do povo.

Como cita o ex-prefeito Zeca Cavalcanti, na apresentação da obra “Ícones – Patrimônio Cultural de Arcoverde”, de Roberto Moraes, “Arcoverde de todos nós”. E, mesmo diante da sua importância política e econômica, todas as publicações que retratam a cidade abordam, quase que repetidamente, a sequência cronológica de governantes ou a história de famílias de antigos coronéis que há muito tempo mandaram na região.

Porém, a intenção deste trabalho é diferente, e busca resgatar a história de outros “ícones” que permanecem agraciados somente na literatura daquela gente. Por isso, julguei necessários esses retratos e os tomei como motivo para a realização desse trabalho. Esses capítulos, entretanto, não irão encerrar a minha pesquisa, que é apenas um recorte do que Arcoverde tem a nos oferecer.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A apuração do material foi feita durante uma série de viagens ao município delimitado pela reportagem: Arcoverde. Essa etapa seguiu concretizada através de entrevistas preliminares, pesquisas bibliográficas e observações sobre o cotidiano dos principais personagens e conversas com familiares e conhecidos. Durante o processo de apuração as histórias também surgiram naturalmente. Porém, para fins de planejamento, as atividades de apuração estiveram distribuídas da seguinte forma:

- Pesquisa e prospecção;
- Viagens preliminares;
- Entrevistas e apuração;
- Produção textual;
- Revisão de conteúdo;
- Conclusão;
- Apresentação.

ATIVIDADES	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Pesquisa, prospecção e estruturação do pré-projeto	X				
Viagens preliminares	X				
Entrevistas, apuração e produção de textos		X	X		
Revisão de conteúdo			X	X	
Entrega do projeto final					X

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O trabalho constitui-se em uma série de quatro reportagens que utiliza o perfil como estrutura narrativa. Cada personagem será o centro de uma matéria da publicação, configurando quatro reportagens cada um com uma média de 80-120 linhas.

6 CONSIDERAÇÕES

Antes de começar a escrever este projeto sonhei com uma ideia completamente diferente do resultado que entrego hoje. Queria viajar o Sertão em busca de pessoas desconhecidas, mas que mereciam ter suas histórias contadas, e retratá-las através de crônicas, que é um gênero com que muito simpatizo. Antes mesmo de viajar, conheci vários desses personagens – por ouvir falar, ou por tê-los encontrado pessoalmente alguma vez em uma das minhas andanças.

Porém, por conta do prazo (curto), compromissos de trabalho e, claro, inviabilidade financeira, precisei reformular a minha ideia inicial e fazer um pequeno recorte no meu tema. Ao invés de viajar 15 cidades, resolvi escrever sobre Arcoverde, primeira cidade do Sertão de Pernambuco, que se revelou um cenário rico.

O cinema, a música, a herança política, a fé, os costumes, o povo, a história e outros aspectos que não pude abordar em quatro reportagens, mas que presenciei durante as minhas apurações, são alguns retratos de Arcoverde que consegui trazer neste trabalho.

Abusando do clichê, Arcoverde realmente caiu nos meus braços mais como um presente, do que como uma obrigação (que neste caso é sinônimo de TCC). Foi mais difícil do que eu imaginava, preciso confessar, pois quanto mais adentrava no universo da cidade, mais sentia o peso da responsabilidade pelo que eu iria escrever.

Pessoas que nunca confiaram suas histórias a ninguém reservaram um tempo para conversar comigo. E, quanto mais material eu tinha, menos tempo (e linhas) me sobravam para contar um pouco delas. Foi um exercício de confiança comigo mesma, para provar que conseguiria ser justa nos meus relatos e também conseguiria entregar todo o material a tempo de ser avaliada pela academia.

Enfim, embora não tenha sido o “projeto dos meus sonhos”, como citei no início, eu não poderia ter ficado mais feliz com o resultado, porque sei que esta etapa foi concluída, mas a minha jornada profissional apenas começou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Homero. **Pernambucânia – O que há nos nomes das nossas cidades**. Recife, PE: Cepe, 2008.

MORAES, ROBERTO. **Ícones – Patrimônio Cultural de Arcoverde**. Recife, PE: FacForm, 2008.

BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006.

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. São Paulo: Contexto, 1967. BELTRÃO,

Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2011. MOISÉS, Massaud. A criação literária. São Paulo: Cultrix, 1997.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

KONIG, Mauri. **Narrativas de um correspondente de rua**. Curitiba: Pós-escrito, 2008.

GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem: A arte da investigação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.